

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

GABRIELA NUNES

REFLEXÕES SOBRE A

LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO

“UN ALTRO MONDO” DE THOMAS TORELLI

PORTO ALEGRE

2015

GABRIELA NUNES

REFLEXÕES SOBRE A
LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO
“UN ALTRO MONDO” DE THOMAS TORELLI

Trabalho de conclusão de curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Letras pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Prof.^a orientadora: Cláudia Mendonça Scheeren

PORTO ALEGRE

2015

“Che ci piaccia o no, siamo noi la causa di noi stessi.
Nascendo in questo mondo, cadiamo nell’illusione dei sensi:
crediamo a ciò che appare.
Allora ci assale la paura e dimentichiamo che siamo divini,
che possiamo modificare il corso degli eventi.”

Giordano Bruno

AGRADECIMENTOS

Ao meu companheiro, Vladimir, meu maior incentivador e apoiador, o qual sem sua ajuda e compreensão, nada disso seria realidade agora.

Ao meu filho, Marcus, minha estrela guia, que me incentiva todos os dias a ser uma pessoa melhor.

À memória de Maria, minha vó, mãe, amiga e cúmplice, que me deu a oportunidade de uma vida digna e me ensinou o valor do estudo.

À minha madrinha, Jacira (Dinda), por ter sido meu exemplo na infância e ter me aproximado dos livros.

Aos meus pais, pelo aprendizado e proteção.

À minha professora de tradução, Florence Carboni, que, com suas lições, me ensinou muito mais que somente tradução, me fez acreditar na minha capacidade, pelo seu suporte e por todo carinho para comigo.

À minha orientadora, Cláudia, não somente pela orientação, mas principalmente pelo apoio e solicitude, pelas conversas e compreensão de todos os dias.

A Deus, pela vida e pelo livre-arbítrio.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a prática tradutória da legendagem do documentário italiano “Un Altro Mondo”, com o objetivo de contribuir para os estudos de tradução audiovisual na graduação e para o desenvolvimento da sociedade. São abordadas as principais questões surgidas ao longo do trabalho de legendagem, no intuito de contribuir para que sejam encontradas soluções adequadas a elas e que possamos agregar mais qualidade à legendagem de filmes documentários, em especial, aos documentários científicos. A partir da pesquisa e coleta de artigos e dissertações sobre o assunto, baseamos nosso trabalho, que teve duas etapas distintas, primeiramente de tradução do roteiro e após, de inserção de legendas.

Palavras Chave:

Tradução audiovisual, legendagem, documentário científico.

ABSTRACT

La tesina presenta una riflessione sul lavoro di sottotitolaggio del documentario “Un altro mondo”, con l’obiettivo di contribuire al campo della traduzione audiovisiva e più specificamente nell’ambito della laurea in Italiano, con indirizzo “Traduzione” nonché, considerando il tema del documentario, per lo sviluppo della società. Vi sono discusse principali questioni emerse durante il lavoro di sottotitolaggio, nell’intento di presentarne possibili soluzioni, in modo da accrescere qualità del sottotitolaggio di documentari, soprattutto documentari scientifici. Il lavoro, che oltre alla riflessione sul nostro stesso lavoro di sottotitolaggio si è basato anche sulla lettura di articoli e tesi sull’argomento e comporta due parti diverse, prima la traduzione della lista di dialogo e dopo l’inserimento dei sottotitoli nel film.

Parole chiave:

Traduzione audiovisiva, sottotitolaggio, documentario scientifico

SUMÁRIO

SUMÁRIO	7
1. Palavras iniciais.....	8
2. Sobre o material a ser traduzido.....	10
2.1 O autor	10
2.2 O documentário.....	10
3. Considerações teórico-metodológicas	12
3.1 A operação tradutória	12
3.2 Tradução para fins de legendagem	14
3.3 Habilidades pertinentes ao legendista.....	17
3.4 Desafios da legendagem para filmes documentários	18
3.5 O procedimento de inserção das legendas	19
4. Sobre a legendagem Do documentário “Um outro mundo”	22
4.1 Seleção de exemplos de estratégias de tradução:	26
4.1.1 Condensação - simplificação parcial do texto:	27
4.1.2 Adição - acréscimo de palavras para explicitar o texto e omissão - supressão de palavras:	28
4.1.3 Modulação - reproduzir a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso:	30
5. Considerações finais.....	31
6. Referências	32

1. PALAVRAS INICIAIS

Em uma das aulas do curso de aperfeiçoamento em Língua e Cultura Italianas, realizado no mês de março de 2015, na Universidade para Estrangeiros em Siena, tive a oportunidade de assistir ao filme documentário “Un altro mondo”, traduzido para o português como “Um outro mundo”, dirigido e produzido por Thomas Torelli, que também ministrou a referida aula. Esse filme, que trata de física quântica, numa linguagem acessível ao grande público, teve um tal impacto sobre mim que compreendi a importância de divulgá-lo também no Brasil. Em primeiro lugar porque esse documentário estabelece conexões entre descobertas científicas na área da física quântica e filosofias espiritualistas dos povos indígenas, primeiros habitantes da América. Em segundo lugar, porque, numa conversa que eu e o professor Torelli tivemos a seguir, tive a oportunidade de conhecer melhor seus ideais de disseminação das teorias quânticas em prol do desenvolvimento do homem e da sociedade em geral.

Decidi, portanto traduzi-lo por dois motivos. O primeiro motivo seria pela contribuição que eu, com este trabalho de legendagem, poderia dar a este movimento que foi criado em favor de que a física quântica esteja ao alcance de todos. Movimento este, denominado pelo físico indo-americano Amit Goswami, como *ativismo quântico*, que já possui muitas publicações e produções audiovisuais, como, por exemplo, os documentários “*Quem somos nós*” e “*O Segredo*” disponíveis em sites de filmes *online* como *NETFLIX* e *YOUTUBE*. Nas palavras de Goswami, (2010), renomado físico quântico e escritor, podemos entender melhor a relevância deste movimento no momento atual:

“A física quântica, na forma de seu famoso “efeito do observador” [...], está nos forçando a mudar de paradigma, passando do paradigma do primado da matéria para o do primado da consciência [...]. O novo paradigma é abrangente; trata-se de uma ciência da espiritualidade que inclui a materialidade. Ativismo quântico é a ideia de transformarmos a nós mesmos e nossas sociedades segundo as mensagens transformadoras da física quântica e do novo paradigma.” (GOSWAMI, 2010, p. 9)

O segundo motivo seria a oportunidade de crescimento e aprendizado que eu, graduanda em Tradução italiano-português, teria nesta atividade. Diante do meu interesse na legendagem do seu documentário, o professor Torelli se mostrou satisfeito e incentivou meu trabalho, enviando-me logo o roteiro.

O curso de Bacharelado em Letras, habilitação: Tradutor, nos permite conhecer todos os ramos profissionais que a atividade de tradução pode oferecer, estudando-os de forma abrangente. E cabe a cada graduando encontrar a atividade que mais sinta afinidade a fim de procurar se desenvolver ainda mais na área. Para tanto, nos estágios de tradução, cada estudante escolhe com o que deseja trabalhar, se com tradução literária, técnica ou outra. Foi vislumbrando uma possível carreira futura que a escolha de trabalhar com legendagem virou realidade. Compreendi a importância de avaliar e caracterizar as oportunidades e dificuldades desta área, pelo crescimento acadêmico em si, e também com o objetivo de refletir sobre a prática e as dificuldades da tradução audiovisual, visando, de alguma forma, contribuir para que a legendagem tenha mais visibilidade dentro dos estudos da área no Bacharelado em Tradução.

2. SOBRE O MATERIAL A SER TRADUZIDO

2.1 O autor

O autor do documentário, Thomas Torelli, italiano, nascido em Roma, é formado em fotografia pelo Instituto de Arte *Silvio D'Amico*, da mesma cidade, e possui dezenove anos de atuação na área cinematográfica, principalmente na direção e produção de filmes curta-metragem e documentários. Ele participou de importantes festivais de cinema italiano, recebendo diversos reconhecimentos, dentre eles, o prêmio “Lino Micciché” na Mostra de Cinema de Veneza de 2005 pela montagem do curta-metragem italiano *CRAJ*, de Davide Marengo. Em 2007, Thomas Torelli engajou-se em filosofias políticas e sociais no intuito de contribuir com o progresso da humanidade e foi dentro desta filosofia que concebeu a ideia de produzir um documentário sobre física quântica, conectando as recentes descobertas da área com algumas filosofias espiritualistas, que os povos indígenas desde antes da colonização da América acreditavam e propagavam, explicando-as em depoimentos de diversos especialistas das áreas de ciência, filosofia e antropologia.

2.2 O documentário

Numa época em que a humanidade se vê em um período difícil, com inúmeros desastres de ordem moral, crises econômicas e sociais, é natural que o homem se sinta perdido e desesperançado. São nestes momentos que o homem busca respostas sobre o sentido da vida e o porquê de tanto mal. A humanidade, embora rica em tecnologias, ainda carece de compaixão e sentimentos elevados.

Da necessidade que o homem sente de corrigir tudo aquilo que não considera certo, surge um movimento, cada vez maior, de pessoas que querem mudar os paradigmas, que querem debater, questionar e renovar pensamentos e atitudes.

Para o reforço deste movimento, a física quântica, hoje, vem provando que a vida é muito mais complexa do que supomos e que tudo está interligado por fios invisíveis de energia que nos une e nos mantém. Justamente aquilo que os indígenas defendiam e defendem ainda hoje. Portanto, a obra “Un altro mondo” se ocupa de grandes questões ligadas ao futuro do nosso mundo e apresenta ao homem estes novos conceitos a fim de que

ele renove seu modo de pensar, mudando seus conceitos, e oferece a sua contribuição para a construção de um mundo melhor.

O documentário, de gênero expositivo, lançado em 2014, é um testemunho desse movimento em favor da mudança, posicionando o homem à luz de conhecimentos importantes até pouco tempo cerceados apenas aos laboratórios, com uma linguagem tanto acessível quanto possível. Os novos conceitos sobre tempo, espaço, energia e vibração fazem com que o ser humano olhe o mundo e a si mesmo de um modo diferente, e assim, o documentário aspira que ele compreenda seu poder de mudar a realidade e que comece hoje a fazer a sua parte para um futuro melhor.

3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A realização do trabalho de legendagem implica, no mínimo, dois tipos de procedimentos distintos:

O primeiro diz respeito à atividade de tradução em si, para a qual são necessárias técnicas de leitura e interpretação do texto, bem como a procura de contribuições de pesquisadores e teóricos da área. Para a metodologia deste trabalho nos baseamos nos estudos de Sanchez *apud* Xavier (2010, p.42,) que classificou em quatro etapas o processo da legendagem e deu a cada etapa seu termo respectivo. São eles: Tradução - tradução da lista de diálogos ou roteiro; Adaptação - separação do texto em unidades de tradução sob o formato “legenda”; Legendagem ou *Spotting* - introdução dos códigos de entrada e de saída para cada uma das legendas; Simulação ou Revisão - revisão do filme com o arquivo completo das legendas e correspondentes entradas e saídas de legenda.

O segundo diz respeito aos aspectos técnicos da inserção das legendas, que exigem domínio das ferramentas tecnológicas de tradução, legendação e adaptação das mídias audiovisuais.

3.1 A operação tradutória

Existe uma enorme diferença, tanto teórica como prática, entre a tradução audiovisual e a tradução textual. Hoje, a tradução textual é amplamente estudada e teorizada no âmbito acadêmico, com diversos trabalhos importantes. Embora essa solidificação tenha se dado de maneira lenta, a tradução textual vem se estabelecendo como carreira profissional no mundo editorial. A diferença entre os estudos de tradução textual e de tradução audiovisual fica ainda mais evidente se levarmos em consideração a grande demanda proveniente do mercado audiovisual que, conseqüentemente, requisita da tradução audiovisual grande fluxo de trabalho. Em contrapartida, a tradução audiovisual possui ainda uma pequena gama de trabalhos teóricos e pesquisas acadêmicas em favor de seus profissionais. E ainda, as diferenças entre elas não se limitam apenas ao que diz respeito à sua elaboração, como também à sua devida consideração como atividade profissional, que envolve muitas dificuldades e desafios e exige esforço, estudo e reflexão acerca de sua prática, bem como valorização dos profissionais que a executam.

Refletindo um pouco mais sobre a “lacuna” teórica deixada, por nós, estudantes, professores e pesquisadores das áreas da tradução, podemos entender que, à margem de um estudo estruturado e segmentado das traduções textuais, sejam literárias ou técnicas, está a tradução audiovisual, que embora amplamente utilizada pelos diversos veículos de comunicação no mundo, tais como cinema, televisão, computadores, etc., continua relegada a uma atividade de secundário valor acadêmico, sendo ainda sua prática muito ligada ao estereótipo de que qualquer pessoa que tenha conhecimentos suficientes em duas ou mais línguas pode legendar. Contudo, assim como já ocorreu no limiar dos estudos de tradução, em que o trabalho dos primeiros teóricos foi o de se posicionar acerca da importância da teoria e da prática tradutória, identificando seus problemas, categorizando-os e encontrando soluções possíveis, abrindo com isso, caminho à profissionalização da área, também a tradução audiovisual, vem abrindo seus horizontes para reflexões e estudos mais aprofundados. Podemos citar aqui alguns desses nomes de destaque na teoria da tradução audiovisual, como Gambier, Gottlieb e Díaz Cintas. Porém, em detrimento de nós, estudantes brasileiros, a grande maioria de suas publicações não chegaram a ser lançadas em edições traduzidas para o português ainda e não nos são acessíveis. Entretanto, os estudos desses profissionais, ampliam o aspecto profissional da tradução audiovisual, e a medida que forem traduzidos e popularizados, beneficiarão não apenas os estudantes, mas também os profissionais da tradução audiovisual.

A prática tradutória que hoje chamamos de tradução audiovisual abarca uma vasta gama de possibilidades profissionais no campo das comunicações eletrônicas. E este conceito de “tradução audiovisual” vem se consolidando cada vez mais aqui no Brasil, devido a colaboração de colegas dedicados a esta área, como *ad exemplum*, Carolina Alfaro de Carvalho, que com sua dissertação e publicações posteriores deu uma importante contribuição. Assim, para esclarecermos o significado e abrangência do termo, usaremos aqui a definição de tradução audiovisual elaborada por Carvalho (2005):

“O conjunto de práticas que envolve principalmente a tradução oral e escrita de programas e filmes de gêneros e formatos variados, exibidos e transmitidos e cinema, aparelhos de televisão ou computadores e veiculados através de diversos meios eletrônicos, digitais e analógicos, tais como cinematógrafos, fitas VHS, DVDS, arquivos de computador e transmissão via satélite.” (CARVALHO 2005, p.25)

Assim, melhor esclarecida qualquer dúvida sobre este ponto, é importante entender que uma definição correta sobre este campo de trabalho, nos ajudará a solidificá-lo cada vez mais e, que este termo compreende muitas outras práticas importantes além da legendagem em si que serão citadas a seguir.

De acordo com Carvalho (2005, p.19), a *legendagem*, também chamada de *legendação*, é apenas uma das modalidades da tradução audiovisual e pode ser subdividida em *intralingual*, ou seja, a legenda na mesma língua, destinada a surdos-mudos, e em *interlingual*, que é a transcrição da fala dos personagens de uma língua para outra. Outra modalidade conhecida e amplamente utilizada em todo o mundo é a dublagem, que consiste na substituição do canal de áudio com o texto oral na língua original para outro canal com o texto traduzido. O *closed caption*, que é a legenda na mesma língua, visando beneficiar os deficientes auditivos e o *voice-over*, que é a voz de um intérprete que sobrepõe a voz original sem apagá-la, são também práticas importantes deste setor de tradução audiovisual.

3.2 Tradução para fins de legendagem

O termo legendagem ou tradução para legendas vem sido bastante empregado pelos pesquisadores, porém, ainda existe uma divergência entre a aplicação de um e outro termo. Nós nos apoiamos nas pesquisas de Koglin (2013) para escolher o termo *Legendagem*, conforme suas próprias palavras:

“Diante da necessidade de escolha, acredita-se que legendagem seja um candidato promissor à cunhagem enquanto nomenclatura técnico-científica da área por três razões: estudos lexicais, distribuição terminológica na literatura corrente (frequência de uso) e preferência de uso entre os profissionais da área.” (KOGLIN 2013 p.259)

A legendagem, assim como a dublagem são práticas que se iniciaram desde o advento do cinema sonoro. Aqui no Brasil, em 1929, já eram lançados os primeiros filmes dialogados em inglês com soluções improvisadas de legendas em português para o contentamento do público geral. A legenda veio como uma solução ao problema de barreira linguística, como nos mostra um trecho de um jornal da época, citado no artigo de De Luna Freire (2015, p. 193), “a imprensa anunciou que os espectadores compreenderiam tudo, uma vez que, ‘apesar dos diálogos serem em inglês, [eles] estão intercalados de letreiros em português que nos explicam detalhadamente todas as cenas’ (Gazeta..., 1º ago. 1929: 5).”

Apesar de a legendagem ter sido uma das primeiras soluções criadas para transmissão de filmes em todo o mundo, ela desempenha um papel de importância secundária em comparação à dublagem. No entanto, no Brasil ainda podemos verificar que a legendagem tem um caráter bastante popular em relação à dublagem, não sendo tão popular quanto, mas sendo bem aceita pelo público espectador de filmes para cinema, televisão e séries. Como forma de entretenimento, a dublagem, em outros países, é bem mais difundida e utilizada. Na Itália, por exemplo, os lançamentos de filmes estrangeiros populares, que em grande parte são provenientes dos Estados Unidos, são em sua maioria lançados em opção dublada e o mesmo ocorre nos programas televisionados. Isto quer dizer que a grande maioria do público italiano e, de outros países da Europa, tem como preferência a dublagem e que essa se sobressai a legendagem, se comparadas em suas demandas. Conforme os estudos de Anacleto-Matias (2012), validamos a preferência:

“[...] podemos afirmar que os indivíduos que nasceram e foram habituados a assistir a programas com recurso à técnica da dobragem, em geral preferem-na em relação à legendagem e vice-versa. Temos como exemplos da primeira técnica, a França, a Alemanha, a Itália.” (ANACLETO-MATIAS, 2012, s/p.)

Talvez, possamos estender este gosto por dublagem para outros países fora da Europa, como EUA, por exemplo, carecendo, contudo de estudos que comprovem esta afirmação. Já no Brasil, como dissemos anteriormente, a legendagem é bem aceita e consumida pelo público brasileiro adulto que, em geral, aprecia a legenda por ela possibilitar que o som original do programa seja ouvido, permitindo assim uma melhor apreciação de sua originalidade e das expressões únicas de cada artista/personagem. Assim, a legendagem, aqui no Brasil, goza, desde o início de sua trajetória de uma popularidade maior, conforme o texto já citado acima de De Luna Freire (2015), apresentamos uma outra parte que demonstra a trajetória da legendagem no Brasil:

“Apesar das experiências iniciais da Paramount com a dublagem em português realizada em Nova York, EUA, e com as refilmagens, inclusive em português, em Joinville, na França, a legendagem acabou por se tornar o procedimento dominante para a distribuição dos filmes falados no Brasil. Das três alternativas, era certamente a menos dispendiosa, assim como a que provocava menos rejeição junto aos críticos e fãs, segundo se apreende nos comentários da imprensa da época.” (DE LUNA FREIRE 2015, P. 208)

E assim, concluímos que ao menos no Brasil, existe um campo de trabalho mais amplo para os tradutores de legendas.

Se compararmos, em termos de custos, podemos ressaltar que há vantagens na prática da legendagem em relação à dublagem, uma vez que, após o processo tradutório comum a ambas, para dublar, necessita-se de vários profissionais (chamados dubladores), com vozes diferentes, que “encarnarão” cada personagem de modo individual, gerando assim, muitos custos. Já a legendagem fica apenas ao encargo do tradutor, que fará o trabalho total, incluindo a inserção e sincronização das legendas.

Há quem sustente que a legendagem vem perdendo espaço para a dublagem nos últimos anos, e que, com o crescimento da classe C, o mercado cada vez mais se volta para a produção dublada. Ramos (2012) levanta essa questão:

“A popularidade da legendagem no Brasil não passa nem perto daquela usufruída pela dublagem, na verdade está acontecendo um movimento que praticamente está exigindo a totalização da dublagem dos programas no cinema e na televisão brasileira.” (RAMOS 2012, P. 07)

Contudo, é um processo lento e, pelo menos por enquanto, ainda existirá bastante demanda de trabalho. Ainda mais no produto, objeto deste estudo, documentário, pois este já possui um público fiel que dá preferência à legendagem, e, portanto, seus tradutores continuarão encontrando mercado de trabalho.

Como já dissemos anteriormente, uma vez acertado o trabalho junto a produtora, o tradutor de legendas (ou legendista) terá a sua frente várias etapas de trabalho, iniciando pelo recebimento da mídia com o filme e recebimento do roteiro (que nem sempre é enviado, fazendo com que o profissional tenha que transcrever as falas do filme para formato de texto). Após a leitura do roteiro e/ou ver o filme, o legendista inicia o processo de tradução e, após, de inserção da legenda. Este procedimento é feito através de um *software* específico, que é escolhido pelo tradutor ou indicado pela produtora à qual ele está vinculado. Este programa, que pode ser, dentre tantos programas disponíveis hoje no mercado, o *Subtitle workshop*, que foi nossa escolha para este trabalho. Em seguida, após a conclusão da legendagem, o tradutor deve gravar o arquivo da legenda e enviar em um formato pré-combinado à produtora que por sua vez, concluirá o procedimento “fixando” ou “colando” a legenda no filme para a produção das cópias que serão distribuídas. Todo esse processo de transcrição, tradução e inserção da legenda, vale ressaltar, muitas vezes fica limitado a um prazo muito curto de trabalho, assim, quanto maior o conhecimento do processo, quanto mais habilidades

específicas e ferramentas apropriadas o profissional tiver, melhor será o resultado final de seu trabalho.

3.3 Habilidades pertinentes ao legendista

No âmbito de trabalho do tradutor, a legendagem é o tipo de tradução que exige do profissional, além de habilidades de competência linguística nas duas línguas de trabalho, habilidades específicas que estão muito relacionadas ao ritmo de trabalho exigido dele e às regras impostas pelas produtoras/distribuidoras de filmes. Assim, o profissional que desejar ingressar neste meio, deverá saber que serão solicitados dele talentos como capacidade de síntese e supressão de palavras. À vista disto, uma das estratégias tradutórias mais utilizadas pelo tradutor é a omissão e, autores como Días Cintas e Ramel *apud* Barreto (2015, p.45), confirmam isso em seus estudos, quando dizem que “a omissão e a eliminação de determinadas palavras são inevitáveis na legendagem”.

É fundamental que o tradutor saiba associar a habilidade de transmissão da mensagem oral e a capacidade de síntese requerida pelas regras técnicas das legendas, em outras palavras, expressar com a maior precisão possível as falas da personagem e ao mesmo tempo economizar nas palavras para não ultrapassar o limite de caracteres exigidos por linha. E, a questão ainda fica mais complexa quando acrescentamos à ela o quesito prazo, o qual nem sempre é o ideal, em relação ao tamanho do trabalho do tradutor. Logo, das habilidades que devem ser mais bem desenvolvidas pelo tradutor de legendas, a capacidade de supressão das palavras é a primordial e para se alcançar um produto satisfatório, deve-se utilizar todos os recursos disponíveis como, por exemplo, o emprego de sinônimos e parassinônimos que se adequem ao contexto e atinjam a finalidade proposta.

Mas, não apenas de omissão se constitui o trabalho do legendista, como também de muitas outras estratégias tradutórias como condensação, transposição sintática e adição, modulação e tantas outras, que são bem vindas aos legendistas e são por eles utilizadas frequentemente.

Outras aptidões pertinentes ao desenvolvimento do trabalho do legendista são cuidados específicos voltados para o estilo do texto, como por exemplo, a utilização de uma linguagem menos sofisticada e mais coerente com a fala dos personagens. Para tal, ele deve fazer uso de simplificações sintáticas a fim de tornar mais fluida a leitura da legenda pelo espectador, isto também exige do tradutor a atenção para trechos mais coloquiais e que

requeiram uma fidelização maior do que podemos chamar de caráter de cada personagem, procurando transmitir todas as peculiaridades do léxico e da linguagem de cada um, a fim de que o leitor/espectador possa, dentro da leitura do texto, se sentir familiarizado com as características do texto oral, mesmo que ele não tenha nenhuma familiaridade com o idioma original do filme. Ainda de acordo com Días Cintas *apud* Barreto (2015, p.58) “a maioria dos programas audiovisuais é repleta de coloquialismos”, isto nos mostra que o coloquialismo deve ser respeitado tanto quanto possível.

A tradução audiovisual, quando comparada à tradução literária (comparação feita apenas para a finalidade do raciocínio deste trabalho), possui certas limitações. Quando consideramos que a tradução do texto está diretamente conectada a fatores semióticos como imagens, sons ambiente, músicas, e outros, percebemos que o tradutor fica circunscrito a um ambiente que por si só, já está transmitindo sentidos. E, seu trabalho além de interpretar e verter estes sentidos, é unir todos eles com coerência. Assim, não podemos discordar de Gambier *apud* Nunes (2012 p.15) quando defende que “é necessário repensar os estudos de tradução audiovisual”, pois, ainda se legenda como se só o ato de traduzir fosse suficiente, muito embora tenhamos visto que nem sempre as escolhas da tradução de legendas entrem em harmonia com as demais. Veremos mais adiante as estratégias utilizadas para este trabalho específico.

3.4 Desafios da legendagem para filmes documentários

Além das dificuldades envolvidas no processo de tradução de legendas de um modo geral, que abrange dentre tantos estilos, filmes ficcionais, séries e demais produtos de entretenimento, denotamos neste trabalho que existem dificuldades específicas inerentes à tradução de filmes documentários. Ao longo da prática tradutória, muitas questões foram surgindo. Questões que somente a pesquisa e a experiência poderão responder, porém, que são de caráter primordial dado que este gênero de filme se destina à uma fatia específica de consumidores do mercado audiovisual. Fatia esta, crescente e significativa, possuidora de um público muito fiel e exigente, desejoso não somente de se entreter, mas também de compreender e aprender.

Desta forma, um dos primeiros e mais importantes desafios enfrentados desde o início deste trabalho foi o que responder à pergunta: “como manter-se fiel ao depoimento científico e as regras da legendagem ao mesmo tempo?”.

Os preceitos de supressão de palavras e condensação de informações pressupostas anteriormente são requisitos ineludíveis para todo aquele que trabalha na área, contudo, quando abordamos filmes e séries ficcionais a problemática pode-se tornar mais amena, se levarmos em consideração que todo o conteúdo polisemiótico da cena que está envolvido na tradução de uma fala, pode por outro lado, ajudar o tradutor a perfazer as alterações necessárias, fazendo-se valer da imagem e do contexto para a construção do significado junto ao expectador. Como mencionado por Carvalho (2005), existe uma convenção sobre o assunto que ajuda os tradutores, que traduzem filmes, na maioria ficcionais:

“Quando é necessário omitir parte do enunciado para que a legenda não ultrapasse o número de caracteres permitidos, o que é bastante frequente, procura-se manter na legenda os itens lexicais entendidos como mais carregados de sentido e relevantes para o enunciado.” (CARVALHO, 2005, p. 118)

Portanto, quando nos voltamos ao conteúdo de ordem científica, este visa, além do entretenimento, apresentar, difundir conceitos, educar e desenvolver ideias. Este se apresenta como um conjunto de enunciados complexos e profundos que exigem atenção do expectador e capacidade de compreensão não somente das sentenças proferidas, mas também do significado de cada conceito. Então, partindo desse pressuposto, qual será o limite de supressão que podemos estipular nas falas destes cientistas? Será justificável tolher palavras da legenda, quando há o risco de alterar ou empobrecer o significado do texto, com a justificativa de não exceder o número máximo de caracteres estipulados pela regra em vigor hoje? Nesse caso, devemos priorizar a fidelidade ao significado ou às regras?

Certamente esta é uma questão delicada, que implica uma série de contrariedades, mas que deve ser discutida, a fim de que possamos agregar qualidade ao produto final entregue pelo legendista.

3.5 O procedimento de inserção das legendas

Retomando o processo tradutório, após concluirmos a tradução, no modo tradicional, do roteiro do filme, deu-se início o processo da legendagem. Para tal, primeiramente, escolhemos o programa de inserção das legendas que melhor se encaixaria na necessidade

deste trabalho. Neste caso, o programa *Subtitle Workshop* foi o escolhido. Num segundo momento, visto que este trabalho foi feito de modo independente, foi preciso converter o documentário em DVD para um formato de mídia compatível com o *Subtitle Workshop*. Este programa aceita vários formatos de vídeo, porém o profissional deve estar ciente de que cada formato criará a própria minutagem do filme, ou seja, uma vez feitas as legendas em um formato de vídeo, as mesmas se dessincronizarão se trocado o formato. Para esse fim, primeiramente, usamos um programa específico para destravar a mídia, chamado *DVD decrypter*, pois o DVD escolhido para o trabalho, assim como a maioria dos filmes produzidos comercialmente, estava protegido contra cópias. Então, especificamente para este projeto e uma vez autorizado pelo diretor do filme previamente, desbloqueamos o DVD.

Nos casos de trabalhos encomendados por agências, esse processo não se faz necessário, pois, a maioria das produtoras envia o arquivo já na mídia compatível com o programa. Após o destravamento da mídia, foi usado um outro programa, chamado *FormatFactory* para convertê-la no formato *.avi*, permitindo assim, que o vídeo fosse aberto dentro do programa de legendas. A seguir, o processo da criação da legenda se dá de forma manual e cabe ao legendista definir, pela observação das falas no vídeo, o tempo de início e de término de cada legenda, sincronizando com a fala da personagem. A partir do momento desta definição, deve-se inserir o trecho da fala na caixa de texto disponível na parte inferior da interface do programa. Assim, sucessivamente, vai-se inserindo as legendas manualmente e digitando a fala adequada. Segue abaixo imagem da interface do programa:

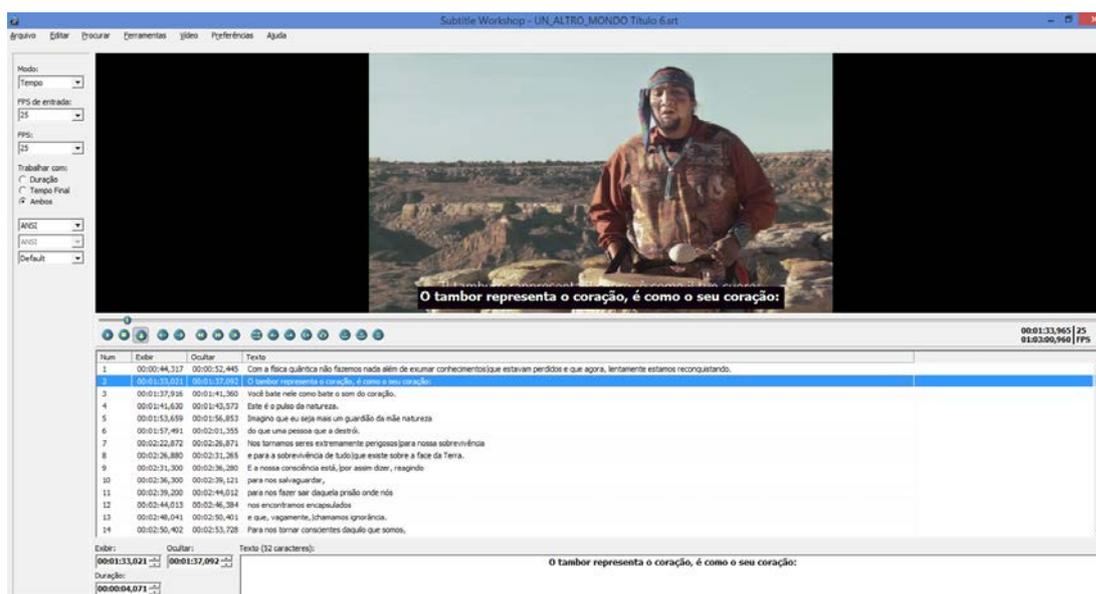


Figura 1 – Interface do programa.

O programa dispõe de recursos auxiliares que ajudam neste processo, como a sincronização da legenda e o contador de caracteres, este último, na versão atualizada do programa, sinaliza em vermelho quando a legenda ultrapassa o número máximo de caracteres por linha de acordo com as regras convencionadas. Este número de caracteres varia bastantes entre as produtoras responsáveis pelas legendas, mas autores especializados no assunto, defendem um número de caracteres baseados em estudos e práticas, de acordo com Carvalho (2005) experiências científicas apontam à “regra dos seis segundos”, estabelecendo que o espectador médio demora seis segundos para ler duas linhas de legenda. Assim, segundo Días Cintas (1997), constatou-se o seguinte padrão:

“O número máximo de caracteres permitido por linha de legenda, incluídos os espaços, depende do tamanho da fonte tipográfica utilizada pelo laboratório e geralmente varia entre 32 e 40 caracteres.” DÍAS CINTAS (1997 APUD CARVALHO 2005, P.102)

Após a inserção de todas as falas no programa e revisão da sincronia, deve-se salvar as legendas em uma das várias extensões oferecidas pelo programa, cada extensão é correspondente a um tipo ou mais de mídia e cabe ao legendista escolher a melhor opção. No caso de um trabalho profissional, isto é decidido previamente com a produtora. Para este trabalho, foi escolhida a extensão *.srt*, que é considerada uma das extensões mais usadas no setor por ser compatível com a maioria dos programas de mídia e edição de legendas.

4. SOBRE A LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO “UM OUTRO MUNDO”

O gênero “docu-film”, como é chamado atualmente na Itália, tem características bem específicas: em se tratando de filme documentário, ele expõe a visão de vários cientistas, professores e especialistas sobre o assunto em questão. Poderíamos enquadrá-lo na classificação de documentário científico cuja sua elaboração é apresentada por uma série de depoimentos que são alinhavados uns aos outros e vão construindo o sentido juntos. Nessa relação entre depoimentos, uma personagem introduz um conceito e outra personagem entra para confirmar aquela afirmação com outras palavras, e assim, o espectador desvenda a ideologia proposta. Vejamos a explicação de Melo (2002) sobre o assunto:

“Em documentários compostos por sequencializações de depoimentos é muito comum a existência de paráfrases sob a voz de sujeitos diversos. Temos um sujeito A que introduz uma informação e um sujeito B que, à sua maneira, irá repetir ou se contrapor à informação que já havia sido anunciada por A. Nesse contexto, observamos que os hétéro e autoparafraseamentos tornam-se indispensáveis para dar coesividade ao texto, criando um elo entre depoimentos isolados que ao serem postos em sequência dão unidade à narrativa.” MELO (2002 p.33)

Isto posto, consideramos que esse documentário apresenta características bem distintas que influenciaram as posteriores escolhas de sua tradução.

Outro fator importante sobre o filme é seu conteúdo plurilinguístico, porquanto apresenta depoimentos de estudiosos de várias partes do mundo, não se restringindo apenas ao idioma italiano, mas também, apresentando depoimentos em inglês, espanhol e japonês. Este fato tornou o processo tradutório ainda mais complexo e desafiador. No entanto, apenas com exceção do japonês, que foi traduzido a partir da legenda já feita para o italiano, todas as outras línguas foram traduzidas diretamente.

Retomando a questão colocada anteriormente sobre limites de caracteres e fidelidade de sentido, segue dois dos trechos mais críticos encontrados no trabalho, que ultrapassaram o limite de caracteres. O primeiro, chega a 100 caracteres totais, 51 caracteres na linha superior e 49 na linha inferior. O segundo, ficou com 95 caracteres totais, 49 na linha superior e 46 na linha inferior. O problema em ambos está não só na explicação científica-filosófica da sentença mas também no apelo emocional que o autor tentou transferir para ela.

00:28:45,677	Quando uno ha compreso che dietro all'entanglement non c'è che una spiegazione semplicissima,	Quando se compreende que por trás do entrelaçamento existe somente uma explicação muito simples,
--------------	---	--

Tabela 1 – Exemplos.

00:28:52,532	capisce la vita, capisce la morte, capisce la spiritualità, capisce la materialità.	se entende a vida, se entende a morte, se entende a espiritualidade, se entende a materialidade.
--------------	---	--

Tabela 2 - Exemplos

Como já dissemos anteriormente, esse tema ainda é recente em se tratando de estudos e pesquisas teóricas na área da tradução audiovisual e legendagem e, certamente, toda a reflexão sobre ele, contribuirá para as futuras soluções desses problemas mais específicos. Nos dias de hoje, o que sabemos sobre o mercado de documentários produzidos para televisão e cinema e traduzidos em português é que as legendas são adaptadas a prazos curtos e elaboradas por profissionais que na maioria das vezes tem um conhecimento específico quase nulo a respeito do assunto. Porém, um documentário como o deste trabalho não deixa de ser também um documento cheio de termos técnicos e conceitos específicos. Verificamos que Hurtado Albir (2011, p.58), já refletiu sobre isso em seus estudos, quando fez a seguinte afirmação: “ainda que os textos especializados apareçam mais na forma escrita, eles também podem ser orais e audiovisuais [...]”. Exigindo a mesma seriedade entre ambos.

Portanto, assim como na tradução técnica, os profissionais da legendagem também devem buscar conhecimento e compreensão de áreas de atuação específicas, a fim de familiarizarem-se com a terminologia adequada. Ainda em Hurtado Albir (2011), encontramos uma reflexão sobre o compromisso do tradutor em relação a isso:

“O tradutor deve ter conhecimentos temáticos sobre a matéria científica, técnica, jurídica, etc., que irá traduzir, contudo se trata de uma competência acima de tudo de compreensão, já que, diferentemente do especialista, não é preciso que seja capaz de produzir por si só, textos especializados. Em caso de não possuir estes conhecimentos, deve saber supri-los mediante sua capacidade de pesquisa, que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários.” (HURTADO ALBIR, 2011, p.60)

Logo, para a elaboração de legendas de conteúdo específico, do mesmo modo se faz necessário certo domínio sobre o assunto a ser traduzido. Termos mais específicos de

determinado assunto, devem ser tratados com seriedade a fim de não comprometer o sentido da palavra. Nesse caso específico, vários termos da física quântica foram empregados, e também da psicologia e da antropologia. Isso fez com que o trabalho de pesquisa para esta legendagem se tornasse meticuloso, requerendo além de cuidado e dedicação do tradutor, mais tempo para a finalização do trabalho. Um dos exemplos vistos no documentário é a explicação de um termo bem específico da área da física quântica, chamado “entanglement”. Este termo diz respeito a um fenômeno verificado pelos cientistas após observação de experimentos em laboratório. Esse termo, em português, possui duas equivalências igualmente usadas, “entrelaçamento” que é citado em várias publicações e está fortemente relacionado ao termo “emaranhamento”. Os dois referem-se a mesma ação da física e são igualmente usados. Vejamos abaixo o exemplo retirado do texto:

00:26:49:192	Ogni elemento è in rete quindi,	Cada elemento está conectado,
00:26:52,064	variando qualsiasi elemento, noi facciamo variare l'intero sistema.	então, variando qualquer elemento, nós variamos o sistema inteiro.
00:26:56,112	Questa è l'entanglement.	Esse é o entrelaçamento.

Tabela 3 – Exemplos

Após uma análise mais detalhada do termo, sendo consultados físicos desta universidade e contabilizada a quantidade de ocorrências dos dois termos quando inseridos em ferramentas de busca da internet, chegou-se a escolha final de “entrelaçamento”. Não havendo os físicos ainda chegado a um consenso sobre o termo, verificou-se que ambos são utilizados de forma equilibrada, sendo que o primeiro “entrelaçamento” tem 36.000 ocorrências no Google, enquanto que o segundo “emaranhamento” possui 36.100 ocorrências. Por fim, em vista da possibilidade proporcional entre os dois termos, decidiu-se pelo emprego daquele que nós, na qualidade de expectadores de filmes com legendas, concordamos que, aos olhos dos demais expectadores, seria de mais fácil e rápida leitura: “entrelaçamento”.

Outro caso específico retirado do texto foi o termo “individuación” parte do depoimento em espanhol, que se refere a um conceito bastante específico proveniente do latim, no qual, possui duas acepções diferentes, uma para a filosofia e outra para a psicologia analítica (mais especificamente ainda, a psicologia junguiana), e que em português tem seu

equivalente no termo “individuação”. É um termo perigoso para leigos, pois uma tradução apressada pode levar a equívocos de interpretação. Segue abaixo o trecho para ilustração.

00:30:37,742	Esa individuación	Essa individuação
00:30:38,779	en la cual nuestra cultura ha caído,	na qual nossa sociedade caiu
00:30:41,745	que nos hace pensar que somos unicos	Nos leva a pensar que somos únicos.

Tabela 4 – Exemplos

No próximo exemplo, nos deparamos com a impossibilidade de explicar o sentido de duas palavras (parassinônimas) da língua italiana que, muito embora tenham significados semelhantes, foram empregados no texto com conotações diferentes: *ovunque* e *dappertutto*. Depois de pesquisarmos em inúmeros dicionários de língua, confirmamos que estas duas palavras são empregadas, atualmente, como sinônimos, e expressam o sentido que, em português, quer dizer “em toda parte”. Sabemos que, de acordo com o dicionário *Il nuovo Zingarelli* (2003 p.1242), a palavra *ovunque* é uma palavra antiga que tem sua etimologia nas palavras latinas *ubi* e *unquam* e sua acepção pode ser considerada mais poética, sendo encontrada nas literaturas de Dante, Ariosto e Metastasio. Esta palavra também sofreu modificações ao longo dos séculos, passando a ser grafada como *dovunque*. Mas a questão aqui é que mesmo que o autor tivesse a intenção de transmitir toda a carga semântica desta palavra, para explicar de uma maneira filosófica este conceito da física, ficou inviável transmitir isso na legenda. Então, a solução encontrada foi introduzir duas formas semelhantes de dizer a mesma coisa. Neste caso, usou-se como sinônimo de “em toda parte” a expressão “em todos os lugares”, para que houvesse uma distinção entre as duas no contexto da fala da personagem.

Vejamos o resultado abaixo:

00:25:25,940	Hoje, a física quântica, ao invés, afirma	Oggi la fisica quantistica invece asserisce che esiste
00:25:28,659	che esiste l'ovunque , ma l'ovunque significa dappertutto .	que existe o " em toda parte ", mas que " em toda parte " significa em todos os lugares .

Tabela 5 – Exemplos

4.1 Seleção de exemplos de estratégias de tradução:

Para que o produto final de uma boa tradução, de qualquer gênero, seja apresentado, são necessárias escolhas e estratégias que embasem as decisões do tradutor. Contudo, apesar da demanda crescente da tradução audiovisual e de o número de estudos sobre o argumento ter aumentado consideravelmente nos últimos anos, ainda, na maioria dos casos, estes trabalhos usam como fundamentação teorias de tradução literária.

No entanto, para a concretização deste trabalho, buscou-se, para além de uma adequação das teorias estudadas em sala de aula, uma adaptação dos conceitos estudados afim de que eles suprissem as indagações de cada decisão. Para tal, fomos ao encontro de dissertações e estudos que discutissem conflitos similares aos vivenciados por nós.

Quanto a responsabilidade, que nós, na qualidade de tradutores, assumimos a cada ato tradutório, usamos como base as reflexões feitas por Arrojo (1996):

“A perda da inocência nos estudos da tradução e o reconhecimento de que não há uma ética dissociada dos interesses a que inevitavelmente serve culminam com a necessidade urgente de se conscientizar tradutores acerca da responsabilidade autoral que assumem ao aceitarem realizar até mesmo a mais simples das traduções. Se o tradutor e a tradutora não podem deixar de interferir e de tomar partido a cada opção que devem escolher, e se não podem mais contar com o conforto aparente da crença na possibilidade do acerto asséptico e acima de qualquer suspeita, inevitavelmente terão que lidar com a realidade essencialmente "humana" do viés e da tomada de posição. Quanto mais conscientes estiverem dessa realidade e do papel que exercem sobre e a partir dela, menos hipócrita e menos ingênua será a intervenção linguística, política, cultural e social que inescapavelmente exercem.” ARROJO (1996, pg. 64)

Seguem abaixo, portanto, alguns exemplos retirados das legendas que ilustram todo o processo de decisões e escolhas envolvido neste trabalho:

4.1.1 Condensação - simplificação parcial do texto:

A opção de condensação foi empregada em grande quantidade na tradução deste documentário, justamente pelo motivo da tentativa de redução do tamanho da frase, todas as vezes em que se torna viável condensar uma sentença, sem que isto afete o sentido do enunciado, fazemos uma condensação. Abaixo seguem exemplificações de algumas das condensações que foram feitas com este objetivo. Neste caso, optou-se por não transcrever a palavra “*assim*”, pois não traria nenhuma perda de sentido à frase.

00:07:34,108	Nel qui e ora,	No aqui e agora,
00:07:36,175	c'è tutto ciò di cui abbiamo bisogno	existe tudo aquilo que precisamos
00:07:40,148	per essere assolutamente felici	para sermos absolutamente felizes
00:07:42,084	e tutto è perfetto <i>così</i> com'è.	e tudo é perfeito como é

Tabela 6 - exemplos

Neste exemplo a seguir, foi retirada a expressão idiomática italiana “*diviso a tavolino*” que significa “dividido artificialmente” e apenas optado pelo emprego da palavra “dividido”, pois consideramos que com o restante da sentença, o espectador já consegue ter uma ideia de que esta divisão é artificial, uma vez que foi inventada pelo homem.

00:16:54,173	Noi abbiamo vissuto per migliaia di anni	Nós vivemos por milhares de anos
00:16:56,632	in un tempo artificiale	num tempo artificial
00:16:58,295	<i>diviso a tavolino</i> in 24 ore, di 60 minuti, di 60 secondi	dividido em 24 horas, de 60 minutos e 60 segundos,

Tabela 7 – Exemplos

Neste próximo exemplo, optamos por retirar as cinco repetições da locução adverbial “al pari”, que no texto foi traduzida por “assim como” pois além de não agregar na produção do sentido, polui a legenda, pois o telespectador tem de ler várias vezes a mesma palavra.

00:21:47,692	Madre Terra per gli indiani è ciò che ci	Mãe Terra para os indígenas é aquilo
--------------	--	--------------------------------------

	ospita,	que nos hospeda,
00:21:50,494	la madre che ci dà vivere	a mãe que nos dá a vida
00:21:51,869	e l'essere umano, al pari degli animali	e o ser humano, assim como aos animais,
00:21:54,666	<i>al pari</i> degli alberi, <i>al pari</i> del cielo, <i>al pari</i> delle nuvole, <i>al pari</i> dell'erba, <i>al pari</i> delle pietre,	as árvores, ao céu, as nuvens, a grama, as pedras,
00:21:59,939	è uno dei tanti anelli dell'infinita catena che è la creazione.	é um dos tantos elos da infinita cadeia que é a criação.

Tabela 8 - Exemplos

4.1.2 Adição - acréscimo de palavras para explicitar o texto e omissão - supressão de palavras:

No quadro abaixo, mostraremos exemplos distintos de adição e omissão. Como eles fazem parte da mesma sequência de falas, optamos por mantê-los juntos, para facilitar a compreensão do texto. O primeiro exemplo, de omissão, mostra que o personagem repete duas vezes a mesma sentença, consecutivamente. Sendo assim, preferimos não repeti-la, em primeiro lugar por não trazer nenhuma perda de sentido, e em segundo lugar, por ganharmos mais tempo de exposição para a legenda anterior.

Já no segundo exemplo, de adição, decidimos acrescentar a expressão “*have to have*” que foi neste trabalho traduzida com “tem que ter”, em uma das falas da personagem, pois acreditamos que a isto ajudaria para a completude do sentido da sentença, que é extensa e poderia confundir o telespectador.

00:17:26,300	What I think about the city, it has some limits:	Acho que a cidade tem seus limites:
00:17:29,396	you only can go in some places	you só pode andar em determinados lugares
00:17:33,485	and you always have to have money too.	e tem que ter sempre dinheiro
	<i>You have to have Money</i>	
00:17:36,731	to drink water,	para beber água
00:17:38,172	you buy fresh water,	para comprar água fresca
00:17:40,354	<i>have</i> money to eat something,	<i>tem que ter</i> dinheiro para comer algo
00:17:42,659	you got to have money to entertain yourself,	tem que ter dinheiro para entreter-se
00:17:45,138	you have to have money to catch a bus	tem que ter dinheiro para pegar um ônibus
00:17:48,414	to get somewhere,	para ir a algum lugar,
00:17:49,703	you have to have money to have s friends down there,	you tem que ter dinheiro para ter amigos lá,
00:17:53,454	you have to have Money	you tem que ter dinheiro
00:17:55,206	to live the good life, the one you wanna be comfortable with.	para viver a boa vida, sabe, aquela em que se está confortável.

Tabela 9 – Exemplos

4.1.3 Modulação - reproduzir a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso:

00:36:09,269	Quando Masaru <i>fa ascoltare</i> a una fialetta di vetro contenente della semplice acqua	Quando Masaru <i>espõe</i> um recipiente de vidro cheio d'água à música,
00:36:13,847	attraverso due autoparlanti dello stereo	através de dois autofalantes do aparelho de som,
00:36:16,043	per un'ora la sinfonia X di Beethoven piuttosto che Heavy Metal o Bach o quello che sia,	sinfonia "x" de Beethoven por uma hora, em vez de Heavy Metal ou Bach ou o que seja,

Tabela 10 - Exemplos

Toda a construção da sentença na língua de partida é feita dentro de um estilo muito próprio do italiano e a sua tradução literal prejudicaria na compreensão da explicação do experimento pelo cientista. Assim, decidimos traduzir a frase dentro de um estilo mais próximo do português brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da reflexão feita sobre a legendagem deste documentário, considero que cumpri de modo satisfatório com o objetivo proposto inicialmente de exercitar e desenvolver habilidades pertinentes à tradução de filmes, bem como, contribuir de qualquer modo os futuros colegas da graduação que desejarem assim como eu, desafios novos e enriquecedores para suas vidas acadêmicas.

O objetivo deste estudo foi, acima de tudo, praticar, questionar e refletir sobre a tradução de um filme documentário, que através de seu conteúdo, científico e plurilinguístico, nos apresentou uma série de outros desafios, muito além daqueles que nós, no início deste trabalho, pensamos que encontraríamos.

Resolver os problemas desta tradução, nos permitiu conhecer mais sobre um universo de possibilidades e responsabilidades que a tradução audiovisual, em especial a legendagem, nos apresenta. Questões como fidelidade, qualidade e regras técnicas nos apareceram como pontos cruciais e nos fizeram pensar sobre novas possibilidades, novas soluções para velhos modos de se fazer algo. A medida que o profissional da tradução debruça-se sobre temas como este, melhor se torna a qualidade do produto que será entregue ao público.

Acreditamos que o resultado deste trabalho comprova a necessidade de um aprofundamento desta matéria, com especial atenção à legendagem de documentários, uma vez que, mesmo se num futuro próximo, as previsões mais pessimistas se concretizem, e as legendas de filmes tornem-se impopulares, as legendas de documentários, certamente, permanecerão durante muito tempo sendo solicitadas e serão ainda muito valorizadas.

Ao longo deste trabalho, me questionei muitas vezes sobre minhas competências para finalização do mesmo, sobre se não teria eu assumido uma responsabilidade maior do que aquela pertinente ao meu grau de instrução e se o tempo planejado para desenvolvê-lo seria suficiente. Apesar disso, não esmoreci e propus-me, desde o início, a dar o melhor de mim, com humildade, para o bem de meu próprio desenvolvimento como tradutora. Ao final do percurso, percebo que uma boa parte da jornada está concluída, mas que ainda há muito a ser feito e que o caminho é de estudo e aperfeiçoamento constante. E, em conclusão, acredito que estes são os principais requisitos que um bom tradutor deve possuir: capacidade de atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente.

6. REFERÊNCIAS

- ANACLETO-MATIAS, Maria Helena. Legendagem versus dobragem na tradução e interpretação na Europa de hoje: impacto sócio-linguístico em Portugal e outros países europeus europeus. 2012.
- ARROJO, Rosemary. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda de inocência. *Cadernos de tradução*, v. 1, n. 1, p. 53-69, 1996.
- ASSINATURA, A. LEGENDAGEM DA TELEVISÃO POR. ELAINE ALVES TRINDADE NUNES. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.
- BARRETO, Sandra Isabel Correia. Dificuldades de tradução para legendagem: análise da série *How I Met Your Mother*. 2015.
- CARVALHO, Carolina Alfaro de. A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (de Mestrado).–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- DE LUNA FREIRE, Rafael. O início da legendagem de filmes no Brasil. *MATRIZES*, v. 9, n. 1, p. 187-211, 2015.
- GOSWAMI, Amit. *O ativista quântico*. São Paulo: Aleph, 2010.
- HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y traductología. Introducción a la traductología*. 5ª edición. Madrid: Cátedra, 2011. 695p.
- KOGLIN, Arlene; DE OLIVEIRA, Sila Marisa. Variações terminológicas no campo Tradução Audiovisual: análise dos termos legendação, legendagem e tradução de/para legendas. *Tradterm*, v. 22, p. 259-279, 2013.
- MELO, Cristina Teixeira. O documentário como gênero audiovisual. In: *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 2002.
- RAMOS, Jamille Santos Alves. A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil.
- XAVIER, Catarina Duarte Silva de Andrade. *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal*. 2010.